

**LABORO – EXCELÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICANÁLISE, CONTEMPORANEIDADE**  
**E FILOSOFIA**

**ADELSON DE SOUZA LOPES**  
**CONCEIÇÃO DO CARMO ASSEN CORRÊA**  
**JOÃO BORGES LOPES**  
**KARLA REGINA BARROS**

**A PSICANÁLISE E OS FENÔMENOS PSICOSSOMÁTICOS PRODUZIDOS**  
**PELA TECNOLOGIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

São Luís  
2009

**ADELSON DE SOUZA LOPES**  
**CONCEIÇÃO DO CARMO ASSEN CORRÊA**  
**JOÃO BORGES LOPES**  
**KARLA REGINA BARROS**

**A PSICANÁLISE E OS FENÔMENOS PSICOSSOMÁTICOS PRODUZIDOS  
PELA TECNOLOGIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Psicanálise, Contemporaneidade e Filosofia da LABORO – Excelência em Pós-Graduação/Universidade Estácio de Sá, para a obtenção do título de Especialista em Psicanálise.

Orientador: Prof. Doutor Jarbas Couto e Lima.

São Luís  
2009

Lopes, Adelson de Souza.

A Psicanálise e os fenômenos psicossomáticos produzidos pela tecnologia no mundo contemporâneo. Adelson de Souza Lopes; Conceição do Carmo Assen Corrêa; João Borges Lopes; Karla Regina Barros. - São Luís, 2009.

20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Psicanálise, Contemporaneidade e Filosofia) – Curso de Especialização em Psicanálise, Contemporaneidade e Filosofia, LABORO - Excelência em Pós-Graduação, Universidade Estácio de Sá, 2009.

1. Psicanálise. 2. Tecnologia. I. Título.

CDU 159.964.2

**ADELSON DE SOUZA LOPES**  
**CONCEIÇÃO DO CARMO ASSEN CORRÊA**  
**JOÃO BORGES LOPES**  
**KARLA REGINA BARROS**

**A PSICANÁLISE E OS FENÔMENOS PSICOSSOMÁTICOS PRODUZIDOS  
PELA TECNOLOGIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Psicanálise, Contemporaneidade e Filosofia da LABORO – Excelência em Pós-Graduação/Universidade Estácio de Sá, para a obtenção do título de Especialista em Psicanálise.

Aprovado em    /    /

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Jarbas Couto e Lima (Orientador)**

Doutor em  
Universidade

---

**Prof.**

Doutor em  
Universidade

**A PSICANÁLISE E OS FENÔMENOS PSICOSSOMÁTICOS PRODUZIDOS  
PELA TECNOLOGIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

PSYCHOANALYSIS AND PSYCHOSOMATIC PHENOMENA PRODUCED BY  
THE TECHNOLOGY IN THE MODERN WORLD

LOPES, Adelson de Souza \*

CORRÊA, Conceição do Carmo Assen\*\*

LOPES, João Borges \*\*\*

BARROS, Karla Regina \*\*\*

---

**RESUMO:** Os fenômenos psicossomáticos causados pela automação tecnológica no mundo contemporâneo levam o homem a desenvolver situações que são, muita vez, exteriorizadas inconscientemente ou através de sintomas lingüísticos ou de sonhos mal compreendidos. A sociedade moderna carece urgentemente de recursos para que semelhantes situações não se transformem em enfermidades perigosas. Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo primordial de chamar a atenção para a necessidade de se utilizar a Psicanálise como instrumento de compreensão desses fenômenos, possibilitando ao homem uma convivência harmoniosa e sem sentimento de culpa ou de castração. “Uma conseqüência direta desta explicação do sintoma é muita incômoda para todos nós. Se nossos desejos devem levar em consideração a realidade para que possamos aceitá-los, como saber se o que reconhecemos como nossos desejos não são amenizações de nossos 'verdadeiros' desejos, estes inconscientes? Em outras palavras, uma vez que vivemos em sociedade, tendo que considerar suas regras, somos todos neuróticos<sup>4</sup>. O tema: “A Psicanálise e os fenômenos psicossomáticos produzidos pela tecnologia no mundo contemporâneo”, pretende enfatizar não apenas a evolução, os

benefícios e os aspectos negativos promovidos pela tecnologia, mas apontar os cuidados que devem ser observados, sobretudo com os usuários contumazes - as crianças e os adolescentes - no que tange principalmente a “anergia” provocada pela tecnologia e como a Psicanálise pode ajudar a minimizar os possíveis transtornos provocados por este mal necessário.

**Descritores:** Psicanálise. Tecnologia.

**ABSTRACT:** The psychosomatic phenomena caused by the technological automation in the world contemporary take the man to develop situations that are, much time, present unconsciously or through linguistic symptoms or of dreams badly understood. The modern society lacks urgently of resources so that similar situations are not changed into degenerative diseases. This work was developed with the primordial objective to call attention for the necessity of using the Psychoanalysis as instrument of understanding of these phenomena, making possible to the man a harmonious sociability and without feeling of guilt or astration. “A direct consequence of this explanation of the symptom is much bothering for all of us. If your desires must take in consideration the reality so that let us accept them, as to know if what we recognize as our desires are not of our agreeable “true” desires, these unconscious ones? In other words, a time that we live in society, having that to consider its rules, we are all neurotics<sup>4</sup>. The subject: “The Psychoanalysis and the psychosomatic phenomena produced by the technology in the world contemporary”, intend to not only emphasize the evolution, the benefits and the negative aspects promoted by the technology, but to point the cares that must overall be observed with the using contumacious people – the children and the adolescents – in that mainly refers to the “anergia” provoked by the technology and as the

Psychoanalysis can help to minimize the possible upheavals provoked for this badly necessary.

**Descriptors:** Psicanalysis. Tecnology

---

## INTRODUÇÃO

Os cientistas dos séculos XVI e XVII empreenderam buscas para encontrar marcas de lógica divina na experiência natural. Galileu admitia estivesse essa lógica escrita em caracteres matemáticos. A separação entre o mundo antigo e o mundo moderno marcada pelo discurso da ciência e o seu sujeito, correlato essencial da ciência, inaugurado por Descartes que denominou de “cogito”, dá início a era científica<sup>9</sup>

Hodiernamente a ciência está a serviço do homem e suas buscas trarão respostas para os questionamentos até então obscuros ou duvidosos. “Descartes determinou que o resultado, o produto do discurso da ciência, o saber científico, seja posto a serviço do discurso do mestre”<sup>12</sup>. “Emancipando-se da religião, o processo de secularização moderno tomou dela emprestado algumas das figuras essenciais: o dever absoluto, a ética do sacrifício. Com efeito, esse primeiro ciclo de secularização por toda parte celebrou a obrigação moral infinita, o espírito do dever cívico, nacionalista, familiar, produtivista.

---

\* Mestre em Ciências da Saúde/UFMA. Prof. do Departamento de Morfologia/UFMA.

\*\*Bacharel em Psicologia/UFMA

\*\*\*Bacharel em Ciências Religiosas/IESMA

\*\*\*\*Bacharel em Ciências Religiosas/IESMA

Depois do dever religioso, surgiu a religião moderna do dever, o culto laico da abnegação ilimitada a serviço da família, da pátria e da história”<sup>11</sup>. Encontra-se em Koyré e Kojève a afirmação de que Lacan admite a ciência moderna num contexto religioso no qual se propôs algo totalmente novo e singular: a criação do mundo ex-nihilo por um grande Outro divino <sup>13</sup>.

O sujeito moderno tem ideal, acredita e persegue esse ideal. Todavia por não atingi-lo torna-se um sujeito de desejo insatisfeito, preocupando-se com a sua satisfação imediata que é exatamente a falta do dever e da moral, a falta de compromisso com qualquer princípio ou regra a procura do prazer absoluto sem preocupar-se com qualquer coisa que seja. A isto Freud denomina de “princípio de prazer”. Freud ainda indica a sublimação como um modo pelo qual se pode enfrentar às repressões sobre o princípio do prazer, pois os desejos podem ser sublimados e dirigidos a uma função de maior valor social.<sup>6</sup> Desta forma surge a civilização e a história cultural, é quando o homem sai do seu autocentrismo e se preocupa com o meio onde vive.

O princípio do prazer segue durante toda a vida, mas precisa ser modificado pelo princípio da realidade que é uma função adquirida através do Ego, que trás as influências do mundo exterior, pressionando o Id<sup>7</sup>.

Ao referir-se à Psicanálise, Terry Eagleton, afirma que o homem tem necessidade do trabalho. Essa necessidade implica a repressão das tendências naturais humanas de buscar o prazer e a satisfação <sup>3</sup>.

A psicanálise como instrumento de compreensão dos fenômenos de somatização produzidos pela submissão do homem pelos desafios da tecnologia no mundo contemporâneo, empreende a busca para respostas aos questionamentos psicossomáticos que o afligem diante das evoluções sociais e econômicas, a partir do

momento em que emerge a modernidade como um corte de separação entre o antigo e o moderno.

---

## **METODOLOGIA**

A pesquisa realizada trata-se de uma revisão de literatura.

Revisão de literatura

Considera-se como referencial para estruturação da presente revisão os passos propostos por Castro<sup>1</sup>.

Formulação da pergunta: O que a literatura descreve sobre a Psicanálise e os fenômenos psicossomáticos produzidos pela tecnologia no mundo contemporâneo?

Localização e seleção dos estudos: Serão considerados o estudo de publicações nacionais e periódicas indexados, impressos e virtuais, específicas da área (livros, monografias, artigos).

Período: 1970 a 2003.

A modernidade rejeita a religião e a ética; incentiva um consumismo exagerado; o individualismo tecnológico extremamente centrado no homem o reduz a um simples objeto. Esta situação desperta interesse pela prática psicanalítica como instrumento de compreensão dos fenômenos psicossomáticos. Pode sugerir ou até mesmo oferecer a possibilidade ou pontos de vista, a fim de que se possam visualizar meios alternativos para o desenraizamento desta escravidão, na qual o ser humano encontra-se submetido por força da evolução tecnológica. “Um movimento geral da virtualização afeta hoje não apenas a informação e a comunicação, mas também os corpos, o funcionamento econômico, os quadros coletivos da sensibilidade ou exercício da inteligência”<sup>8</sup>. Com isso afirma-se existir de maneira harmoniosa uma sociedade com os avanços técnico-científicos sem, contudo, violentar-se o componente psicológico. Basta ter vontade.

A ciência é uma produção humana. É também uma construção cultural que desenvolve uma determinada intencionalidade, fazendo-se elemento integrante na metamorfose moral e ética do ser humano moderno.

Percebe-se que o nascimento da tecnologia marca o sepultamento do trabalho dos antepassados, lançando-os inexoravelmente ao esquecimento e inaugurando o trabalho-lazer; submete o homem a escravização pelas máquinas que invadem o seu pensamento, raciocínio e poder de decisão. O homem já não pensa nem raciocina, aproveita-se do pensamento da máquina, se é que existe este pensamento, e dela se torna escravo. Assim, sem perceber, não chega à plena satisfação de seus desejos. Segue reprimindo seus ímpetos e acumulando angústias, vivendo num mundo de sonhos, de ilusões.

Os espetáculos visuais que lhe são oferecidos na bandeja cibernética, dentro de seu lar - a televisão, o computador e outros – o levam ao desespero, às alucinações, às neuroses, às psicoses e a outros transtornos de personalidade e de caráter, é uma cadeia metonímica de aspirações. A noite não dormida não o permite mais sonhar. Pois é no sonho, segundo Freud, que se encontra a chave da resolução de muitos distúrbios psicossomáticos, que inconscientemente o afligem e que deve decifrá-los como forma de resolução ou de alívio. "O sonho é a realização de um desejo". "Este desejo, entende-se, não é necessariamente um desejo que se possa aceitar na vida vigil. Quando não se trata de um desejo aceitável, nos diz Freud <sup>4</sup>, prefere-se esquecê-lo. Este esquecimento será descrito como consequência de um mecanismo chamado 'recalque'. O desejo recalçado, no entanto, permanece em algum lugar exercendo seus efeitos. Os sonhos são apenas um exemplo destes efeitos"<sup>4</sup>.

Se o diálogo agora é com a máquina o que será do divã? É como se estivesse vivenciando a alegoria da caverna, proposta por Platão para bem distinguir a diferença entre o real e a realidade, ou seja, entre o virtual e o verdadeiro.

O mundo da tecnologia é real, todavia está fora do mundo da realidade. A realidade é subjetiva e necessária para o conforto da paz, da tranquilidade, da harmonia, da benquerença, do entrelaçamento de mãos fraternas, do “amar ao teu próximo como a ti mesmo”, do “não matarás”.

É sabido que a tecnologia é um mal necessário e que o homem moderno é obrigado a adaptar-se sob pena de subtrair-se da evolução científica. A automação segue a passos difíceis de acompanhar. Será a automação a tão esperada e definitiva liberdade de todos os povos? Se esta pergunta tiver uma resposta positiva ainda que não verdadeira, então é possível que esteja enveredando pelos caminhos do embrutecimento do homem, que tem um preço muito caro em todos os aspectos que o compõem no seu complexo contexto biopsíquicosociocultural.

A tecnologia também pode evocar seus coadjuvantes sem sentimentos – máquinas, robôs pensantes e falantes – programados para realizar determinadas tarefas e as fazem sem nenhum escrúpulo, acima do bem e do mal, deixando o sujeito indefeso com grande desejo de transformação e que se questiona: “Será que vou me transformar num ser desse tipo?”. Para muitos isto pode ser aterrorizante, pois as circunstâncias os conduzem a regiões de insegurança, turbulência e desconhecimento, exigindo a prática da análise.

As crianças carecem de proteção contra os perigos da tecnologia, para isso acredita-se que a Psicanálise Freudiana e a Lacaniana pode ser uma prática para o ser humano compreender a si próprio e aos seus filhos, já acometidos e submetidos ao sabor

da tecnologia. A transmissão da psicanálise foi garantida, a partir da década de 50, por Jacques Lacan. Na leitura de sua obra Freud propõe que o que é formulado é um inconsciente estruturado como uma linguagem. A condensação e o deslocamento podem ser entendidos como a metáfora e a metonímia e a estrutura associativa das idéias como a cadeia de significantes (que só podem existir entre dois outros, em associação). Partindo da clínica das psicoses (Freud partiu da neurose) Lacan amplia o campo psicanalítico e encontra a precisão necessária ao ensino e à transmissão da psicanálise<sup>4</sup>.

Percebe-se que com a massificação do emprego de objetos técnicos, a ciência tecnológica, definitivamente, tomou conta da vida do ser humano que se deixa escravizar por esse sistema. Por outro lado o progresso da tecnologia pode acarretar outros danos patológicos e mais profundos na saúde do sujeito, como a “anergia” que especificamente é a falta de “euforia” do corpo, é como se este “lembrasse dos velhos tempos” da vitalidade e dinamismo. Está agora acometido por exercer funções meramente técnicas e sedentárias. O sono do anérgico é muito irregular e costuma ser invadido por pesadelos, o mesmo fica sujeito a uma total falta de autodefesa física e psíquica, com tendência a desenvolver patologias desconhecidas que os leva a situações de tristeza profunda e desespero<sup>2</sup>.

É prementemente necessário difundir-se a Psicanálise para que todos conheçam seus poderes de fazer as pessoas se conhecerem a si próprias, evitando-se que se crie uma multidão criminosa. A moral, a razão, a ética, o pudor e a sexualidade, reduzidos a meros ornamentos sociais dos quais todos vão abusar, desrespeitar, tripudiar, expor ao ridículo, poderão servir de motivo de deboche e assim servirem de troços para o cozimento da sopa bruta que alimentará a desagregação social, a degeneração e degradação da humanidade.

No “Seminário XVII, O avesso da Psicanálise”, Lacan propôs a teoria dos quatro discursos. Quatro formas de relação ou entrelaçamento social, a partir de quatro modos diferentes. Define quatro lugares fixos de domínio: **o agente, a verdade, o outro e a produção**. Esses lugares de domínio produzem o discurso do mestre e na medida em que eles mudam de lugar deduzem os outros quatro discursos: histórico, universitário, analítico e o capitalista.

O discurso capitalista mostra o sujeito submisso à Lei do Mercado: inconformado, insatisfeito, neurótico, psicótico, carente de ajuda para se ver livre de suas angústias, neuroses e psicoses, compreender a sociedade hipermoderna e conviver harmoniosamente com seu meio. Se não consegue satisfazer seus desejos, deve, pelo menos, aprender a não sentir-se castrado e assim viver inserido no contexto universal.

Em todo mundo encontra-se o sujeito de desejo insatisfeito. O brasileiro não está fora desse universo consumista em que a ciência coloca, à disposição de todos, dispositivos cada vez mais modernos, que favorecem um pseudo conforto, impondo a cultura do virtual, onde o real e a realidade cada vez mais se afastam, fazendo com que o sujeito siga sua trajetória de conflitos, ilusões e de sonhos.

Acredita-se que a Psicanálise seja capaz de fazer com que o homem moderno possa desvendar e entender seus conflitos conscientes e inconscientes, ajustar seu comportamento diante da hipermoderna evolução técnico-científica onde tudo se globaliza e se submete ao que “está em moda”, revigorando os conceitos vigentes de vida aceitos como normais, mas que provocam, sobretudo, um terrível poço negro, um dramático problema existencial, que se estabelece com a decadência da moral, na vida do ser humano moderno. A Psicanálise Freudiana e mais a Lacaniana tem importância decisiva para compreender e reagir de forma orgânica e organizada evitando os

dissabores que a automação pode causar. A vontade é a maior de todas as forças que o homem tem dentro de si, é a chave do enigma do mundo<sup>13</sup>. Entende-se, portanto, que a psicanálise tem a função de desvendar este segredo.

O tema: **“A Psicanálise e os fenômenos psicossomáticos produzidos pela tecnologia no mundo contemporâneo”**, pretende enfatizar não apenas a evolução, os benefícios e os aspectos negativos promovidos pela tecnologia, mas apontar os cuidados que devem ser observados, sobretudo com os usuários contumazes - as crianças e os adolescentes - no que tange principalmente a “anergia” provocada pela tecnologia.

## **CONCLUSÃO**

A tecnologia como meio rápido e eficaz de aproximar as pessoas é ao mesmo tempo um recurso prejudicial, se não bem utilizada, pois quanto mais evolui mais pessoas mal intencionadas se especializam para cometer atrocidades “on line”. A virtualização afeta hoje não apenas a informação e a comunicação, mas, também, os corpos a economia, os quadros coletivos da sensibilidade e o exercício da inteligência. A virtualização atinge as modalidades de “estar juntos”, a constituição do “nós”.

Certamente, nunca antes as mudanças técnicas influenciaram tanto os costumes, foram tão rápidas e desestabilizantes. A palavra “virtual” é empregada, freqüentemente, para significar a simulação do real, supondo uma efetuação material, uma presença tangível.

O real seria da ordem do “tenho”, enquanto o virtual seria a ordem do “terás” ou da ilusão. É o uso da ironia fácil para evocar as diversas formas de virtualização. “A árvore está virtualmente presente na semente”. Filosoficamente o virtual não se opõe ao real, mas ao atual, pois virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser

diferente. Pode-se conceituar virtualização como o movimento inverso da atualização; não é uma desrealização, mas uma mutação de identidade.

A Psicanálise demonstra que na relação do sujeito com o saber existem obstáculos de como o saber chega a cada sujeito. Há uma resistência em aprender novos conhecimentos à medida que isto implica desalojar outros saberes prévios. É justamente na hora de “passar” esse conhecimento que surgem as dificuldades.

Na modernidade, transformações econômicas e sociais desencadearam processo de ruptura nas formas de organização da vida cultural, obrigando o homem a reformular conceitos e modos de agir. Recentemente, o agravamento da crise econômico-política-social, impôs conseqüências também no campo da subjetividade, sendo a principal delas o fato de que o sujeito, dentro do jogo cruel da economia de mercado, que caracteriza o momento contemporâneo do capitalismo, viu-se reduzido à condição simples de mercadoria, mero objeto de troca.

Percebeu-se que no âmbito da Psicanálise as relações entre a estrutura psíquica e aquela em que se estabelecem os modos de assujeitamento social vem sendo consideradas e as transformações histórico-sociais que definem a crise contemporânea, podem ser, segundo Lacan em substituição ao Discurso do Mestre; cujo fundamento é a renúncia ao gozo, a castração.

Sabe-se que não é fácil decifrar os problemas psicossomáticos, pois o homem, este complexo de órgãos, cada um exercendo sua função para que o conjunto cumpra a finalidade de manter o organismo em perfeita harmonia, e esta dependente do funcionamento saudável do Sistema Nervoso, responsável pelas reações frente a existência consciente e do Sistema Endócrino responsável pela distribuição das

substâncias que produzem a harmonia orgânica, dentro dos limites da tolerância e da temperança.

Espera-se que a Psicanálise, com toda sua abrangência e exercícios práticos, mostre os mecanismos que devem ser usados na aplicação dos princípios ético-morais exigidos na formação da conduta humana, e ainda como a Psicanálise pode ajudar a minimizar os possíveis transtornos provocados por este mal necessário.

Conclui-se que a Psicanálise é uma prática indispensável para a compreensão dos fenômenos psicossomáticos que afetam o homem principalmente aqueles causados pela tecnologia no mundo contemporâneo. Entretanto, é necessário pesquisas, estudos e, sobretudo a difusão e conscientização dos perigos inerentes ao assujeitamento social.

## **REFERÊNCIAS**

1. Castro AAA. Formulação da pesquisa. In: \_\_\_\_\_. Revisão sistemática com e sem metanálise. São Paulo: AAAC; 2001. Disponível em: <<http://www.metodologia.org>>.
2. Benedetti S. A linguagem do corpo. São Paulo: Martins Fontes; 2001. Parte 5: O anérgico.
3. Eagleton T. Teoria da literatura: uma introdução. Tradução de Waltensier Dutra. São Paulo: Martins Fontes; 2001.
4. Freire, AC. Interpretação dos sonhos. SBPC, Labjor; 2000.
5. Freud S. Obras completas: editorial. Biblioteca Nueva; 1981.
6. Freud S. Além do princípio de prazer. In: \_\_\_\_\_. Obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago; 1996.
7. Lacan
8. Lévy P. O que é o virtual? Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34; 1996.
9. Lipovetsky G. Metamorfose da cultura. Libra; 2004.

10. Miller JA. Les us du laps: curso de orientação lacaniana. 1999.
11. Miller JA. Recorrido de Lacan. Buenos Aires: Ediciones Manatíal; 1991.
12. Sadock BJ, Sadock VA. Teorias da personalidade e psicopatologia. In \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Compendio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. Tradução de Claudia Dornelles et al. 9. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1991. cap. 6: 221-258.
13. Shoupenhauer A. O mundo como vontade e representação. São Paulo: Nova Cultural; 2000.

ANEXO

## ANEXO A – Normas para publicação

### NORMAS DE PUBLICAÇÃO

A Revista do CCBS tem por finalidade publicar em caráter prioritário trabalhos científicos, desenvolvidos por pesquisadores, docentes de graduação e pós-graduação, alunos ligados aos departamentos que integram o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Destina-se também à publicação de artigos de interesse para as Ciências da Saúde, desenvolvidos em outros departamentos da UFMA ou por instituições de pesquisa.

#### 1 CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS

Os artigos devem enquadrar-se nas seguintes categorias:

- a) artigos científicos de natureza clínica ou experimental, contendo informações novas ou relevantes;
- b) artigos de revisões com síntese e interdisciplinaridade dos conhecimentos abordados, com análise crítica do material bibliográfico pesquisado;
- c) caso clínico com relatos e uso de novos métodos;
- d) matérias afins e artigos de interesse na área da saúde, sob o aspecto interdisciplinar;
- e) informativo com apresentação de notícias sobre os cursos abrangidos pela área, pesquisa em andamento e eventos de interesse da área;
- f) carta ao editor com críticas, consultas ou sugestões de artigos publicados;
- g) editoriais.

#### 2 NORMAS GERAIS

- a) Não serão aceitos trabalhos já publicados ou submetidos simultaneamente à apreciação por parte de outros periódicos ou quaisquer outras publicações;
- b) os trabalhos serão analisados por membros da Comissão Editorial ou por consultores especializados no assunto e somente serão aceitos após o parecer dos mesmos, podendo sofrer correções ou modificações para adequação às normas após prévia consulta;
- c) em cada edição serão selecionados o máximo de 12 (doze) trabalhos. Os não selecionados serão apreciados por ocasião das edições seguintes. Decorridos um ano sem que tenham sido selecionados, serão devolvidos aos autores com justificativa do editor;
- d) os conceitos emitidos nos trabalhos serão de responsabilidade integral dos autores;
- e) a data de recebimento e aceitação do original constará obrigatoriamente no final do mesmo, quando da sua publicação;

- f) à Revista reservam-se todos os direitos autorais dos trabalhos publicados, permitindo entretanto a sua posterior reprodução como transcrição, com devida citação da fonte;
- g) cada autor terá direito a 02 (dois) volumes, podendo solicitar quantidade maior, sendo-lhe levado a débito o respectivo acréscimo.

#### 3 APRESENTAÇÃO DOS ORIGINAIS

- a) Os trabalhos deverão ser apresentados em disquetes, digitados em fonte Times New Roman corpo 12, com espaço duplo e margem de 3 cm de cada lado, em papel A4, sem qualquer outro tipo de formatação, a não ser:
  - indicação de caracteres (negrito e itálico) para ressaltar termos ou nomes específicos;
  - recuo de 1 cm no início do parágrafo;
  - deve-se colocar entre aspas as citações diretas, ou seja, idênticas ao original. Quanto às citações com mais de três linhas, dá-se um recuo de parágrafo de 2 cm, com fonte corpo 10;
  - uso de aspas (não usar caixa alta);
  - os textos não devem exceder 15 laudas sendo apresentadas em cópias impressas num total de três (3) vias, onde duas (2) dessas cópias devem vir sem nenhuma identificação dos autores;
  - texto (incluindo tabelas e quadros), esquemas e gráficos devem ser submetidos em mídia digital (disquete ou CD-ROM), sempre acompanhados das três (3) cópias completas em papel.
  - fotos e figuras, quando existirem, deverão ser encaminhadas os originais. Devem-se indicar à lápis, no verso: autor, título abreviado e sentido da figura. Os autores deverão manter uma cópia do original em seu poder para possíveis solicitações num eventual extravio.
  - A publicação de imagens em cores será custeada pelo(s) autor(es) interessado(s), deve(m) expressar seu interesse por escrito ao submeter os originais.
- b) Redação
 

Os originais deverão ser redigidos em português, de acordo com a norma culta do idioma nos seus aspectos morfológicos e sintáticos.
- c) A página de rosto deverá conter as informações na seguinte ordem:
  - título e subtítulo, se houver, em português;
  - título e subtítulo, se houver, em inglês;
  - nome(s) do(s) autor(es);
  - título, vínculos e filiações em notas de rodapé;
  - resumo indicativo ou informativo em

português com tradução em inglês logo abaixo, acompanhado dos descritores que identifiquem o conteúdo e sua versão para o inglês. É de competência do autor a decisão sobre a utilização de um dos tipos de resumo. No entanto, deve ser disposto em apenas um único parágrafo, usando o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Contendo no máximo 250 palavras.

- d) Ordem dos elementos que constituem o texto
- Título e subtítulo (se houver) no primeiro idioma
  - Título e subtítulo (se houver) no segundo idioma
  - Nome(s) do(s) autor(es)
  - Resumo no primeiro idioma
  - Descritores no primeiro idioma
  - Resumo no segundo idioma
  - Descritores no segundo idioma
  - Introdução
  - Material e métodos
  - Resultados e Discussão
  - Conclusão(ões)
  - Referências
- e) As ilustrações (desenhos, gráficos, fotografias, plantas, mapas entre outras) são consideradas figuras e devem ser limitadas ao mínimo indispensável. Devem ser apresentadas com legendas numeradas em seqüência, com algarismos arábicos precedidos do nome Figura, logo abaixo da figura a que se refere. As fotografias deverão ser em preto e branco. Caso o autor deseje que as mesmas sejam coloridas, arcará com a despesa da impressão colorida.
- f) As tabelas e os quadros devem ser numerados consecutivamente em algarismo arábico, com o respectivo título, acima do quadro e ou tabela a que se refere. Convém obedecer às Normas de Apresentação Tabular, estabelecidas pelo Conselho de Estatística, publicadas pelo IBGE.
- g) Os nomes de medicamentos e materiais registrados, produtos comerciais, devem aparecer em notas de rodapé (indicadas por asterisco ou números arábicos e restritos ao indispensável). O texto deve conter somente genérico.

#### 4 CITAÇÕES E SISTEMAS DE CHAMADAS

Sempre que for mencionada uma citação bibliográfica no texto, indica-se a fonte consultada. Para efeito de padronização, recomenda-se a citação pelo sobrenome do autor, o número da referência sobrescrito, seguido da data de publicação, a saber:

- a) Quando o nome do autor não estiver incluído na sentença, indica-se no final da frase o(s) número(s) correspondente(s) ao(s) autor(es).

Ex.: Estudos com ressonância magnética demonstram várias mudanças na articulação temporomandibular antes desconhecidas<sup>18</sup>.

- b) Quando o nome do autor fizer parte da sentença, somente a data e a página consultada aparecem entre parênteses.

Ex.: Sano<sup>18</sup> (2000, p. 38) cita que "estudos com ressonância magnética demonstram várias mudanças [...]"  
Sano<sup>18</sup> (2000) afirma que os estudos com RM demonstram várias mudanças [...].

- c) Trabalhos de um mesmo autor, de um mesmo ano, acrescentam-se à data, letras minúsculas do alfabeto latino sem espaçamento.

Ex.: Para Sano<sup>18</sup> (2000a) estudos com ressonância magnética demonstram várias mudanças [...].  
Sano<sup>19</sup> (2000b) cita que estudos com ressonância magnética demonstram várias mudanças [...].

- d) Quando houver coincidência de autores com o mesmo sobrenome e mesma data, acrescentam-se as iniciais de seus pré-nomes.

Ex.: Para Sano<sup>18</sup>, L. (2000) estudos com ressonância magnética demonstram várias mudanças [...].  
Sano<sup>19</sup>, M. (2000) cita que estudos com ressonância magnética demonstram várias mudanças [...].

- e) Quando o trabalho pertencer a dois autores, indica-se o sobrenome dos dois autores, separados por uma vírgula, seguido do ano.

*Autor incluído na sentença*

De acordo com Kreiborg, Cohen<sup>9</sup> (1992), os fenômenos mais pronunciados antes da [...].

*Autor não incluído na sentença*

Ex.: Os fenômenos mais pronunciados antes da<sup>9</sup> (mesmo que item 4, letra a).

- f) Quando se tratar de trabalhos de mais de dois autores, indica-se o sobrenome do primeiro, seguido da expressão latina et al., e o ano.

*Autor incluído na sentença*

De acordo com Abreu<sup>1</sup> et al. (1990), os fenômenos mais pronunciados antes da [...].

**Autor não incluído na sentença**

Ex.: Os fenômenos mais pronunciados antes da<sup>1</sup> (mesmo que item 4, letra a)

- g) Quando se tratar de publicações diferentes, indica-se o sobrenome dos autores e o ano.

**Autores incluídos na sentença**

Abreu<sup>1</sup> *et al.* (1990), Kreiborg, Cohen<sup>9</sup> (1992) e Sano<sup>18</sup>(2000) afirmaram que os fenômenos mais pronunciados antes da [...].

**Autores não incluídos na sentença**

Ex.: Alguns estudos<sup>1,9,18</sup> têm investigado os fenômenos mais pronunciados antes da [...].

- h) Os trabalhos publicados por entidades coletivas, mencionam-se a fonte, entre parênteses, no final da citação.

Ex: Sistema Educacional Brasileiro obedece a normas e meças consultivas (BRASIL<sup>3</sup>, 1990).

- i) Citado por outros autores (apud)  
Abreu *et al.* (1990 apud Cohen<sup>9</sup>, 1992) afirma que um determinado grau de respostas [...].

**5 REFERÊNCIAS**

As referências devem ser elaboradas obedecendo ao disposto no Estilo Vancouver. Todo autor citado deve constar em lista chamada REFERÊNCIAS, devendo ser ordenados alfabeticamente pelo sobrenome do primeiro autor ou pela primeira palavra do título (quando sem autoria), antecedido de numeração progressiva. Os títulos de periódicos devem ser abreviados de acordo com o Index to Dental Literature e impressos sem negrito, itálico ou grifo, não devendo ser pontuados e tendo a mesma apresentação em todas as referências. Nas publicações com até seis autores, citam-se todos; acima de seis autores, cita-se o primeiro seguido da expressão latina *et al.* Comunicações pessoais, trabalhos em andamento e os não publicados não devem ser incluídos na lista de referências, mas citados em notas de rodapé.

**5.1 Exemplos****a) Livros****Livro com um autor**

Madeira MC. Anatomia da face. 2ª ed. São Paulo: Sarvier; 1997.

**Livros com dois autores**

Stock CJR, Nehammer CF. Endodontia na prática clínica. 3ª ed. São Paulo: Pancast; 1994.

**Livro com até seis autores, citam-se todos. Acima de seis autores, cite os seis primeiros seguido da expressão et al.****Livro em suporte eletrônico**

Braselli A. Toxoplasmose. [monografia online]. [citado 2003 jan 30]. Disponível: URL: <http://www.infecto.edu.uy>

Ueki N, Higashino K, Ortiz-Hidalgo CM. Histopathology [monografia em CD-ROM]. Houston: Addison Books; 1998. [citado 2002 fev 27]. Disponível em: URL: <http://www.hist.com/dentistry>

**Capítulo de livro**

Puricelli E. Retenção dentária. In: Gonçalves EAN, Feller C. Atualização dentária na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas; 1998. p. 3-28.

**Capítulo de livro em suporte eletrônico**

Wada CS. Determinações bioquímicas. In: Moura RA, Wada CS, Purchio A, Almeida TV. Técnicas de laboratório [monografia on-line]. São Paulo: Atheneu; 1998. [citado 1999 maio 27]. Disponível em: URL: <http://www.sinuses.com/postsurg.htm>

**b) Artigo de periódico****Com um autor**

Varella JAF. Fatores biológicos no preparo da cavidade. Rev Assoc Paul Cir Dent 1961; 15(3):149-154.

volume, ano

número, fascículo

**Com dois autores**

Jürgensen CA, Jürgensen LD. Passivação do cobre, alternativa para obtenção da condição de anaerobiose. Rev Bras Pat Clin 1982; 18(3):58-63.

**Com mais de seis autores**

Zoitopoulos L, Brailsfor DSR, Gelbier S, Ludfore RW, Marchant SH, Beighton D, et al. Dental caries and caries-associated microorganisms in the saliva and plaque of 3 and 4-year-old afro-caribbean and caucasian children in south London. Archs Oral Biol 1997; 41(11):1011-1018.